



CULTIVANDO OS FRUTOS DA COLHEITA: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO NO CENTRO DE AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO

Jaqueline Maria dos Santos Silva
E-mail: jqmss2016@gmail.com
Rosilane Ferreira Batista
Eugênia da Silva Pereira
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: O presente texto socializa uma experiência de intervenção realizada no Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA) como proposta da disciplina de Pesquisa e Estágio I: Espaços Não Formais do curso de graduação em Pedagogia no Departamento de Educação – DEDC Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo foi compreender o campo como espaço de vida a partir da educação para a convivência com o Semiárido desenvolvida pela instituição. O CASA é uma organização que trabalha a formação crítica e política dos agricultores e agricultoras, proporcionando uma melhor vivência no semiárido e desta forma apresenta alguns contextos não escolares como os cursos de formação, desenvolvidos com o povo do campo. O trabalho da organização parte da implementação de tecnologias sociais de convivência com a região semiárida, da formação e do acompanhamento e assistência técnica de quintais produtivos de modo que possibilite as agricultoras e os agricultores a viverem dignamente no campo, com acesso à terra, água de qualidade, e condições de permanência dos sujeitos no lugar onde vivem. Partindo desse pressuposto, a escolha de cada atividade na proposta de estágio foi pensando em resultados que contribuísse com os sujeitos, ou seja, mulheres e homens do campo. Foi utilizada como metodologia a pesquisa de campo de cunho qualitativo, uma vez que iniciamos com a observação do trabalho da instituição e das experiências desenvolvidas. A partir dessa etapa elaboramos a proposta de intervenção com base na metodologia da educação popular com o propósito crítico e reflexivo de abordar as questões como agroecologia, relações de gênero e convivência com o Semiárido. Percebemos que todas as atividades do CASA buscam reafirmar o campo como espaço de vida e a região onde moramos na perspectiva de pertencimento, desconstruindo estereótipos de que o Semiárido é um lugar sem vida e sem cultura ou que só possui seca. Assim, foi proposto atividades como intervenção em diferentes contextos: a primeira foi realizada uma oficina na residência estudantil do Campus XII com os/as universitários/as que lá residiam, pois a proposta era construir uma horta orgânica, com o intuito de terem uma refeição melhor e saudável. A segunda atividade foi uma roda de conversa com as mulheres do campo do município de Pindaí-Bahia, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com o tema Mulheres e Agroecologia: um debate sobre as relações de gênero. A outra atividade foi a produção de gibis voltado para o público infantil, com o intuito de apresentar os programas sociais que são desenvolvidos pelo CASA e despertar o interesse das crianças pelo campo, reconhecendo como espaço de vida. Desse modo, o estágio nos permitiu experienciar e observar o campo com um olhar diferente do que sempre estamos acostumados a ver, além de nos despertar o interesse em contribuir com a educação popular e a convivência com o Semiárido como futuras pedagogas.

Palavras-chave: Semiárido. CASA. Estágio Não-formal.